

## Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

---

## Resultado líquido aumenta 89,2% e alcança 193,1 milhões de euros

---

### PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido alcança 193,1 milhões de euros, no final de 2014, com um crescimento de 89,2% em relação ao valor registado no ano anterior (102,0 milhões de euros). No quarto trimestre, o resultado líquido atingiu 74,2 milhões de euros, crescendo 91,9% em relação ao trimestre anterior
- Crédito a empresas sobe 0,7% no ano e 0,3% no trimestre, o que representa um aumento significativo na quota de mercado, tendo em conta o enquadramento de *deleveraging* de mercado
- Crescimento igualmente muito substancial na produção de crédito à habitação (+18,0%), mercado que tem vindo a evidenciar um maior dinamismo
- Recursos de clientes crescem 3,7% no ano, impulsionados por um aumento de 5,6% dos depósitos
- Diminuição das novas entradas líquidas em crédito vencido permite baixar o custo do crédito para 0,41% (0,72% em Dezembro de 2013), reforçando os níveis de cobertura face ao período homólogo
- Concretização de duas emissões de obrigações hipotecárias, durante o primeiro semestre, no valor de 1.750 milhões de euros, possibilita a redução anual de 700 milhões de euros no financiamento líquido obtido junto do Eurosistema que se situou em 3,8 mil milhões de euros, no final do ano
- Rácio CET I, de acordo com as regras da CRD IV/CRR para 2014, de 15,1%, e rácio CET I *fully implemented* de 13,3%<sup>1</sup>
- O Santander Totta investiu, em 2014, 5,6 milhões de euros em acções de responsabilidade social corporativa. Deste investimento, cerca de 90% destina-se ao Ensino Superior, através do apoio ao Conhecimento, e à Mobilidade Internacional, e da concessão de Bolsas de Mérito e Prémios Científicos
- Ao longo de 2014, o Banco foi, mais uma vez, distinguido com um conjunto de prémios em que se destacam: “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pelas revistas Euromoney e Global Finance e “Banco do Ano em Portugal”, atribuído pela revista The Banker. O Santander Totta é também o vencedor do inquérito anual “Escolha do Consumidor 2015” na categoria dos Grandes Bancos.

---

<sup>1</sup> De acordo com a melhor interpretação do Banco sobre as regras a vigorar na CRD IV/CRR e filtros nacionais aplicáveis. Não inclui qualquer impacto da legislação sobre DTAs, dado que o Banco não aderiu ao regime da proposta de Lei 235/XII

- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro. As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal – BB+); Moody’s – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BB (Portugal – BB); e DBRS – BBBH (Portugal – BBBL)

Lisboa, 4 de Fevereiro de 2015 - No final de 2014, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Santander Totta" ou "Banco") alcançou um resultado líquido de 193,1 milhões de euros, que compara com 102,0 milhões de euros registados no período homólogo (+89,2%). Esta evolução é consequência essencialmente do comportamento positivo das receitas e da diminuição das dotações para imparidade.

No quarto trimestre de 2014, o Banco obteve uma receita extraordinária, no valor de 32,0 milhões de euros, com a venda de 51% da participação que a Santander Totta Seguros detinha nas empresas Aegon Santander Portugal Não Vida e Aegon Santander Portugal Vida. Excluindo este impacto não recorrente, o resultado líquido subiu 57,8% em relação ao período homólogo.

Em consequência da operação atrás referida, o resultado líquido no quarto trimestre situou-se em 74,2 milhões de euros, subindo 91,9% em relação ao trimestre anterior. Excluindo a receita extraordinária, o resultado líquido seria de 42,2 milhões de euros.

A margem financeira ascendeu a 546,5 milhões de euros, equivalente a um aumento de 6,2% em relação ao valor registado no final de 2013. Apesar dos níveis historicamente baixos das taxas de juro e da fraca procura de crédito, a evolução da margem financeira beneficiou, principalmente, da diminuição do custo de financiamento, em particular dos depósitos.

O produto bancário registou um incremento anual de 14,6%, reflectindo as evoluções positivas da margem financeira e dos resultados em operações financeiras.

O rácio CET I registou uma melhoria face ao valor registado no trimestre anterior alcançando 15,1% (14,9% em Setembro) e o rácio Tier I situou-se em 16,5%.

O rácio CET I, *full implemented*, atingiu 13,3%, uma melhoria de 0,8pp em relação ao valor, já muito confortável, registado no final do trimestre anterior.

Os depósitos aumentaram 5,6%, em termos anuais, tendo estabilizado face ao trimestre anterior, totalizando 20.346 milhões de euros no final de 2014. Por seu turno, a carteira de crédito ascendeu a 26.686 milhões de euros, decrescendo 1,8% em relação ao valor observado no final de 2013. O ritmo de descida do crédito abrandou ao longo do ano em virtude do comportamento positivo do crédito a empresas, que aumentou 0,7% em termos anuais, e do maior dinamismo que ocorreu no crédito à habitação, cuja produção registou um aumento de 18,0%, no ano.

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,73%, registando uma melhoria de 0,13pp em relação ao valor observado no período homólogo e o respectivo rácio de cobertura ascendeu a 75,9%.

O financiamento obtido junto do Eurosistema cifrou-se em 3,8 mil milhões de euros, reduzindo 15,6% face ao valor observado no final de 2013. No quarto

trimestre verificou-se um aumento de 0,8 mil milhões de euros em virtude de, em Outubro, ter ocorrido a amortização de uma emissão de *covered bonds* no valor de mil milhões de euros. Por sua vez, a carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12,3 mil milhões de euros.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, *“O Santander Totta registou resultados crescentes ao longo do ano, derivados de custos estáveis, e do aumento equilibrado das receitas recorrentes da actividade comercial, bem como, da melhoria do custo de crédito e das imparidades, e da venda, no último trimestre, de 51% das suas carteiras de seguros vida e não vida.*

*Gostaria de sublinhar, no passivo, o importante crescimento de 5,6% nos depósitos de clientes, e no activo, o substancial aumento de 18% na produção de crédito à habitação, bem como o incremento no crédito a empresas. A acrescer a todos estes factores, o bom comportamento da margem financeira, que permitiu um aumento de cerca de 15% do produto bancário no ano, enquanto a boa qualidade dos activos e a melhoria dos indicadores de risco e de provisões complementam a boa evolução registada, e permitem o forte crescimento de 89% dos resultados líquidos em 2014.*

*Consequentemente o Banco inicia este novo exercício com uma elevada solidez de balanço atestada pelo seu rácio Core Tier I fully implemented de 13,3%, e com uma situação folgada de liquidez, o que lhe permite encarar de forma muito positiva a sua intenção de, em 2015, continuar a crescer com rentabilidade, e de reforçar o apoio às famílias, e ao desenvolvimento das empresas, das organizações e das instituições do ensino superior nacionais.”*

## ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

O crescimento económico terá desacelerado, em termos homólogos, no quarto trimestre. No conjunto do ano de 2014, o PIB terá crescido 0,8%, explicado em grande medida pela procura interna, em especial consumo privado e investimento, enquanto as exportações líquidas subtraíram ao crescimento.

A melhoria do consumo privado reflecte uma progressiva recuperação dos níveis de despesa após a maior retracção adoptada em 2012/13, quando do aumento da carga fiscal. A reposição de parte dos rendimentos (salários e pensões) e a descida do desemprego contribuíram para esta dinâmica, sendo expectável uma moderação do ritmo de crescimento do consumo.

Ao nível do investimento, prosseguiu a recuperação iniciada ainda em 2013, e que se acentuou no primeiro semestre de 2014, reagindo aos sinais de maior utilização da capacidade instalada, que subiram para máximos pós-crise. A dinâmica de exportações e a melhoria da procura interna, assim como o início do programa Portugal 2020 devem continuar a suportar o crescimento do investimento.

As exportações líquidas em 2014 tiveram um contributo negativo para o crescimento, invertendo pontualmente a tendência dos últimos anos. No início do ano, as exportações foram afectadas pelo encerramento temporário da refinaria de Sines e pela fábrica da AutoEuropa, mas as exportações não energéticas continuaram a expandir a ritmo sustentado. O dinamismo esperado para a Alemanha e Espanha deve continuar a apoiar as vendas para o exterior.

O défice orçamental das Administrações Públicas, em 2014, e numa óptica de contabilidade pública, reduziu-se para 7 mil milhões de euros, uma melhoria de 1,8 mil milhões de euros face a 2013, e que foi acompanhada de um saldo primário excedentário em mil milhões de euros. A dinâmica positiva de receita foi também acompanhada de uma descida da despesa, mais relevante na despesa de capital, mas que permitiu compensar os efeitos das decisões do Tribunal Constitucional sobre a despesa com pessoal e pensões. O défice, corrigido de medidas extraordinárias, poderá ficar abaixo de 4% do PIB.

Já em Janeiro, o Tesouro retomou as emissões de dívida de médio e longo prazo, emitindo a 10 e 30 anos, às taxas de 2,88% e 4,1%, respectivamente, com uma procura que excedeu a oferta em mais de três vezes.

O Banco Central Europeu, em Janeiro, anunciou que o seu programa de aquisição de activos financeiros vai incluir, a partir de Março, dívida soberana, com um montante mensal de aquisições previsto de 60 mil milhões de euros, a decorrer pelo menos até Setembro de 2016, e dependente da convergência da inflação para o valor de referência de "próximo, mas abaixo de 2,0%". O risco será parcialmente partilhado pelo Eurosistema (20% do total), sendo o programa largamente operacionalizado pelos bancos centrais nacionais.

## RESULTADOS

No final do exercício de 2014, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS ascendeu a 193,1 milhões de euros, que compara com 102,0 milhões de euros registados no período homólogo. O resultado líquido do trimestre alcançou 74,2 milhões de euros, um crescimento significativo de 91,9% face ao trimestre anterior, atribuível ao ganho obtido com a venda de 51% da participação das novas seguradoras Aegon Santander Portugal Vida e Aegon Portugal Não Vida (empresas que eram detidas a 100% pela Santander Totta Seguros) à Aegon Spain, Holding BV. Excluindo esta receita extraordinária, o resultado líquido anual teria subido 57,8%, atingindo 161,0 milhões de euros, e o resultado líquido do quarto trimestre teria ascendido a 42,2 milhões de euros.

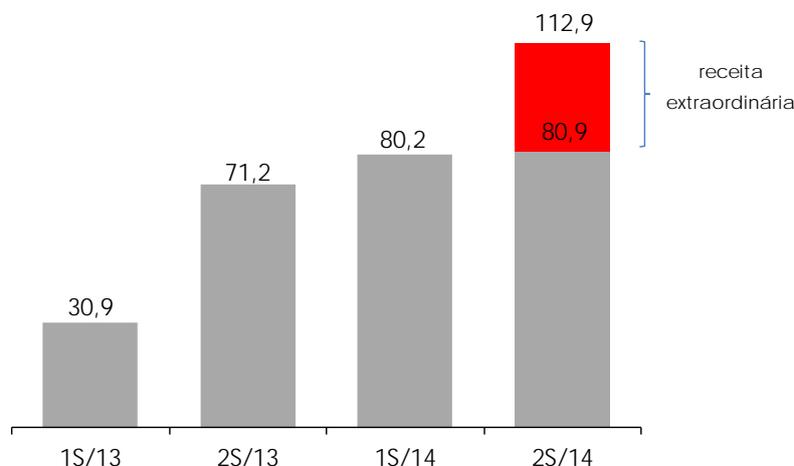
### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Var.
Margem Comercial	818,5	816,8	+0,2%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>967,8</b>	<b>844,2</b>	<b>+14,6%</b>
Custos Operacionais	(494,7)	(472,6)	+4,7%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>473,2</b>	<b>371,6</b>	<b>+27,3%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas	(221,7)	(242,6)	-8,6%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	19,6	14,1	+39,3%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	271,1	143,1	+89,4%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>193,1</b>	<b>102,0</b>	<b>+89,2%</b>

Para além do resultado não recorrente verificado no quarto trimestre de 2014, o aumento do resultado líquido é também explicado pela subida da margem financeira e pela redução do esforço de constituição de imparidades e provisões.

### Resultado Líquido - Evolução Semestral

Milhões de euros



A margem financeira atingiu 546,5 milhões de euros, o que representa um incremento de 6,2%, reflectindo sobretudo o menor custo de financiamento, em particular dos depósitos, que compensou os menores volumes de crédito.

As comissões líquidas alcançaram 271,8 milhões de euros, equivalente a uma descida de 14,1% em relação a 2013. Este comportamento reflecte, essencialmente, alterações regulamentares que limitaram administrativamente a capacidade de cobrança de comissões que tiveram lugar, sobretudo, a partir do terceiro trimestre de 2013. No entanto, na comparação trimestral, verificou-se uma melhoria de 3,7% do segundo para o terceiro trimestre e uma subida de 4,2% do terceiro para o quarto trimestre de 2014.

Os outros resultados da actividade bancária cifraram-se em -14,9 milhões de euros e incluem desvalorizações potenciais dos activos do fundo de investimento imobiliário Novimovest, que passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, no segundo semestre de 2013. Contudo, as perdas registadas em 2014, foram minoradas devido à incorporação de um ano completo de rendas dos imóveis que constituem este fundo.

Os resultados em operações financeiras registaram um crescimento significativo e incluem não só os ganhos obtidos com a venda da carteira de títulos, que, no entanto, foram anulados com a constituição de provisões de natureza voluntária, como também a receita com a operação realizada pela Santander Totta Seguros.

O produto bancário atingiu 967,8 milhões de euros, subindo 14,6% em relação ao valor registado no final de 2013.

**PRODUTO BANCÁRIO** (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Var.
Margem Financeira Estrita	546,5	514,9	+6,2%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,2	1,6	-24,7%
Comissões Líquidas	271,8	316,5	-14,1%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,9	-35,0	-57,5%
Actividade de Seguros	13,8	18,9	-27,2%
<b>Margem Comercial</b>	<b>818,5</b>	<b>816,8</b>	<b>+0,2%</b>
Resultado de Operações Financeiras	149,4	27,3	>200%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>967,8</b>	<b>844,2</b>	<b>+14,6%</b>

Os custos operacionais ascenderam a 494,7 milhões de euros, equivalente a uma variação de 4,7%. A evolução dos custos com pessoal (+4,5%) está influenciada pela incorporação dos encargos com a segurança social sobre o prémio de antiguidade, enquanto a subida de 5,0% nos gastos gerais traduz o reconhecimento de custos de *software* que não foram activados, no âmbito de uma alteração de política contabilística, tendo sido registados integralmente na conta de resultados do ano.

Com o crescimento das receitas a situar-se acima do crescimento dos custos, verifica-se uma melhoria do rácio de eficiência em 4,9pp, que se fixou em 51,1%, no final do ano.

#### CUSTOS OPERACIONAIS (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Var.
Custos com Pessoal	(284,5)	(272,3)	+4,5%
Gastos Gerais	(146,9)	(139,9)	+5,0%
<b>Custos de Transformação</b>	<b>(431,4)</b>	<b>(412,3)</b>	<b>+4,6%</b>
Amortizações	(63,3)	(60,3)	+5,0%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(494,7)</b>	<b>(472,6)</b>	<b>+4,7%</b>
<b>Rácio de Eficiência (exclui amortizações)</b>	<b>44,6%</b>	<b>48,8%</b>	<b>-4,3 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência (inclui amortizações)</b>	<b>51,1%</b>	<b>56,0%</b>	<b>-4,9 p.p.</b>

O total de imparidades e provisões atingiu 221,7 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 8,6% face ao valor contabilizado em 2013. O custo do crédito, medido pelo peso de imparidade para crédito (líquida de recuperações) no crédito total, situou-se em 0,41%, reforçando a tendência de normalização do custo do crédito que se tem vindo a verificar nos últimos trimestres.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou 271,1 milhões de euros, aumentando 89,4% e o resultado líquido foi de 193,1 milhões de euros, o que corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios de 6,7%.

## BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de 2014, os depósitos ascenderam a 20.346 milhões de euros, em linha com o valor alcançado em Setembro, trimestre em que se verificou um aumento expressivo face ao valor registado no final de Junho. Em relação a 2013, os depósitos aumentaram 5,6%.

Os fundos de investimento comercializados pelo Banco registaram um aumento significativo face ao período homólogo (+16,7%) continuando a evidenciar sinais de recuperação. Esta evolução positiva compensou a descida verificada em seguros de capitalização e outros recursos (-5,1% em termos anuais e -1,2% face a Setembro).

A carteira de crédito totalizou 26.686 milhões de euros, diminuindo 1,8% em relação a 2013. Não obstante a evolução positiva do crédito concedido a empresas, que gradualmente tem vindo a aumentar o seu peso na carteira de crédito, o crédito à habitação continua a evidenciar tendência de descida, apesar do forte dinamismo nos novos créditos concedidos em 2014, que aumentaram 18,0% face ao ano anterior.

Apesar das descidas acentuadas no mercado do crédito concedido a empresas, em que a procura continua a ser reduzida, o Santander Totta regista

crescimentos de 0,3% no trimestre e de 0,7% no ano, o que tem permitido o incremento das quotas de mercado do Banco.

#### VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Dez-14	Set-14	Dez-13	Var.QoQ	Var.YoY
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>26.686</b>	<b>26.809</b>	<b>27.173</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-1,8%</b>
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	16.635	16.778	17.164	-0,9%	-3,1%
<i>do qual</i>					
Habituação	14.794	14.904	15.276	-0,7%	-3,2%
Consumo	1.381	1.405	1.382	-1,7%	-0,1%
Crédito a Empresas	<b>9.823</b>	<b>9.795</b>	<b>9.759</b>	<b>+0,3%</b>	<b>+0,7%</b>
<b>Recursos</b>	<b>25.562</b>	<b>25.724</b>	<b>24.642</b>	<b>-0,6%</b>	<b>+3,7%</b>
Depósitos	20.346	20.388	19.271	-0,2%	+5,6%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	134	222	294	-39,6%	-54,4%
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>20.480</b>	<b>20.610</b>	<b>19.565</b>	<b>-0,6%</b>	<b>+4,7%</b>
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.414	1.401	1.212	+0,9%	+16,7%
Seguros e outros recursos	3.668	3.713	3.865	-1,2%	-5,1%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>5.082</b>	<b>5.114</b>	<b>5.077</b>	<b>-0,6%</b>	<b>+0,1%</b>

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,73%, o que equivale a uma redução anual de 0,13pp, e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 75,9% que compara com 67,7% em Dezembro de 2013. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 4,25% e o respectivo rácio de cobertura foi de 102,5%.

#### INDICADORES DE RISCO DE CRÉDITO

	Dez-14	Dez-13	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	4,21%	3,73%	+0,48 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	103,4%	106,4%	-3,0 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	4,25%	3,79%	+0,46 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito liq.	0,94%	1,08%	-0,14 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	102,5%	104,7%	-2,2 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,73%	5,86%	-0,13 p.p.
Cobertura do Crédito em Risco	75,9%	67,7%	+8,2 p.p.
Prémio de Risco*	0,52%	0,43%	+0,09 p.p.
Custo do Crédito	0,41%	0,72%	-0,31 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	9,4%	8,7%	+0,8 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	6,8%	5,4%	+1,4 p.p.

\* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

## LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

No final de 2014, o financiamento líquido obtido no Eurosistema cifrou-se em 3,8 mil milhões de euros, representando uma diminuição de 15,6% face ao valor observado no final de 2013, justificado pela melhoria do gap comercial e por duas emissões de obrigações hipotecárias no valor de mil milhões de euros (a 3 anos) e de 750 milhões de euros (a 5 anos), respectivamente, concretizadas no

primeiro semestre do ano. No quarto trimestre verificou-se um aumento de 0,8 mil milhões de euros face a Setembro em virtude de, em Outubro, ter ocorrido a amortização de uma emissão de *covered bonds* no valor de mil milhões de euros. Por sua vez, a carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12,3 mil milhões de euros, o que associado aos actuais níveis de utilização de fundos do BCE, já referidos, permite ao Banco manter níveis muito confortáveis de liquidez disponível.

A evolução favorável do gap comercial, com a subida significativa dos depósitos, em simultâneo com as emissões de *covered bonds* conduziu a um aumento do peso relativo do financiamento a médio/longo prazo na estrutura de financiamento do Banco.

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio) situou-se em 141%, que compara com 139% alcançado em Dezembro de 2013.

O rácio Core Tier 1, de acordo com as regras da CRD IV/CRR, para 2014, e já prevendo a manutenção da habitual política de pagamento de dividendos, atingiu 15,1%, subindo 0,2pp no trimestre, evidenciando, de novo, a capacidade do Banco em gerar organicamente capital.

## CAPITAL

	Dez-14	Set-14	Dez-13
Common Equity Tier 1	2.464	2.492	2.426
Tier 1	2.704	2.759	2.583
Total Capital	2.704	2.759	2.583
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>16.360</b>	<b>16.668</b>	<b>16.827</b>
<b>CET 1 ratio</b>	<b>15,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>14,4%</b>
Tier 1 ratio	16,5%	16,5%	15,3%
Total Capital Ratio	16,5%	16,5%	15,3%

## BANCA COMERCIAL

Na área de Particulares e Negócios, o Santander Totta reforçou as suas quotas de negócio quer no mercado de recursos quer no mercado do crédito.

Ao longo de 2014, foi desenvolvida uma estratégia sustentada na solidez do Banco, o que permitiu apoiar os clientes Particulares e de Negócios/PME's.

Quanto ao crédito a Particulares, o Banco aprovou projectos através da concessão de crédito pessoal no montante de 469 milhões de euros, e de crédito à habitação no valor de 394 milhões de euros. Às empresas do segmento de Negócios/PME's foram concedidos 1.563 milhões de euros de crédito.

No capítulo dos recursos, as taxas de juro de mercado baixaram para níveis historicamente baixos, o que teve consequências relevantes no mercado em termos de produtos de poupança. Assim, as condições e o portefólio de produtos do Banco, especialmente de passivo tradicional, tiveram de ser ajustados a essas condições de mercado, embora continuando a premiar o nível de relacionamento dos clientes com o Banco.

Numa lógica de diversificação do património dos clientes, o Banco manteve a disponibilização, em contínuo ao longo do ano, de depósitos indexados e seguros financeiros e reforçou a sua oferta ao nível da gama de fundos de investimento mobiliário, lançando novos fundos destinados aos segmentos *Select* e *Mid/Mass Market*.

No que respeita a fundos de investimento comercializados pelo Banco, registou-se um aumento anual de 16,7%, atribuível, principalmente, aos fundos *Santander Select* (178,1 milhões de euros) e fundos *Santander Private* (116,6 milhões de euros), tendo sido lançados 8 novos fundos (3 para o segmento *Select*, 3 para o segmento *Private Banking* e 2 para o segmento *Mass-Market*), com o intuito de complementar a gama de fundos disponibilizada aos clientes.

No final de 2014, a quota de mercado de fundos de investimento mobiliário comercializados pelo Santander Totta situava-se em 14,5%, correspondente a um aumento de 3,0 pp face ao período homólogo.

É de destacar, também, o contínuo foco na captação de novas domiciliações de ordenados, na colocação de soluções de protecção (seguros autónomos) e na colocação de cartões de crédito em novos clientes. Neste apartado manteve-se o foco no aumento do parque, alavancado pelo aumento do número de clientes novos de cartões de crédito que atingiu mais de 57.000 clientes. O aumento do parque, juntamente com a manutenção das taxas de utilização dos cartões, permitiu um crescimento da facturação homóloga face ao mercado de 5 pontos percentuais.

Ao longo do ano, ocorreram diversas iniciativas no sentido de rentabilização do portefólio e de promoção da utilização dos cartões Santander Totta, com os clientes a beneficiarem de várias ofertas e descontos. Registou-se a continuidade da parceria com o grupo Hotéis Vila Galé, a consolidação do “Programa de Descontos” e o lançamento da parceria com a Repsol, que oferece descontos imediatos nos pagamentos com os cartões Santander Totta.

Relativamente à aceitação, o Banco manteve a sua posição de referência junto das principais cadeias de retalho, atingindo posições muito relevantes, nomeadamente nos ramos alimentar, de vestuário e de electrónica de consumo. A quota de mercado de facturação do Banco cresceu 8,1% (acima do valor de mercado), o que se reflectiu na melhoria da quota de mercado que se manteve acima dos 17%. Este reforço fica a dever-se não só ao bom relacionamento comercial com um conjunto importante de clientes, como ao reconhecimento por parte destes da qualidade do serviço prestado pelo Banco.

No controlo do crédito vencido, apesar da conjuntura económica desfavorável, o Banco superou os objectivos definidos para 2014, continuando a ser determinante a política de rigor e, também, a implementação de novas soluções de regularização e renegociação de dívida adequados a cada cliente.

Em Fevereiro de 2014, foi lançada a marca *Select* que ao longo do ano se foi solidificando, registando-se um crescimento de 18% na base de clientes do segmento, fruto de uma maior dinâmica na oferta de produtos aliada a uma estrutura dedicada de gestores para uma maior proximidade com o cliente.

Na área de Empresas, os resultados obtidos em 2014 confirmam o compromisso do Banco em apoiar a actividade das empresas, apostando em sectores críticos para o crescimento da Economia Portuguesa, nomeadamente o sector exportador, tanto ao nível do negócio internacional como no apoio à internacionalização, e em sectores de bens transaccionáveis que possam beneficiar da estabilidade do *rating* da República e da expectativa de recuperação gradual do investimento dos agentes económicos.

No início de 2014, o Banco reforçou a rede comercial de Empresas com a abertura de três novas Direcções Comerciais (Paredes, São João da Madeira e Torres Vedras), apostando assim numa maior proximidade aos clientes.

O ano caracterizou-se por uma maior pressão a nível de preços, reflexo de uma maior disponibilidade de oferta bancária no segmento de empresas. A Rede Empresas manteve a sua linha de actuação, com grande foco no crescimento da carteira de crédito, com uma produção que ultrapassou os 5,2 mil milhões de euros, salvaguardando a gestão equilibrada dos volumes da carteira de crédito e de recursos.

Em resultado da estreita colaboração entre o Banco e o Banco Europeu de Investimento (BEI), no âmbito das linhas de apoio ao investimento em projectos e programas em vários sectores da economia (agricultura, indústria, serviços), e abrangendo diversos segmentos, preferencialmente PME e MIDCAPs, o Banco concluiu, em Setembro, a colocação da totalidade da 6ª linha BEI, no montante de 200 milhões de euros a qual permitiu apoiar cerca de 1.000 empresas.

Na sequência da elevada receptividade das empresas às linhas BEI, o Banco formalizou em Outubro uma nova linha (7ª) no montante de 200 milhões de euros, a qual já permitiu, até Dezembro, a concessão de financiamentos no montante de 60 milhões euros.

Nas linhas PME Investe/Crescimento, o Banco Santander Totta mantém uma intervenção de relevo com uma quota de mercado de cerca 16,7%, tendo colocado, até Dezembro, mais de 20 mil operações, no montante global de 2 mil milhões de euros. Na linha PME Crescimento 2014, cuja comercialização se iniciou em Março, o Banco posiciona-se igualmente acima da sua quota de

mercado, atingindo uma franquia de 18,7% em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos (entidade gestora destas linhas), posicionando o Santander Totta como líder nesta linha.

O Banco mantém, igualmente, a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado agregada de 24,8% (dados referentes a Outubro de 2014), o que mais uma vez é sintomático do compromisso do Banco no apoio efectivo à actividade das empresas.

Na vertente do negócio internacional, o Banco alargou a sua oferta de valor às empresas, pondo à disposição dos clientes o portal *Santander Trade* e a capacidade de alargar a relação dos clientes a potenciais parceiros através do Clube Santander. Melhorando o seu apoio a um conjunto seleccionado de clientes com forte envolvimento em negócio internacional, o Banco ofereceu o “Passaporte Santander”, permitindo que as empresas passem a beneficiar de um tratamento de relação homogéneo nas geografias onde o Grupo Santander está presente. Adicionalmente, através do *International Desk*, o Banco continuou a prestar apoio às empresas em processo de internacionalização. Durante o exercício, o Santander Totta promoveu 22 eventos regionais sobre negócio e realizou ou participou, em parceria com entidades externas, mais de 20 conferências e iniciativas focadas em mercados internacionais, com especial destaque para o evento “Top Exporta”.

## **GLOBAL BANKING AND MARKETS**

Ao longo de 2014, a área de *Corporate Finance* continuou a desenvolver uma intensa actividade destacando-se a participação, como co-líder, nas seguintes operações, concluídas com sucesso: i) Sindicato de colocação da Oferta Pública de Venda/IPO da ESS – Espírito Santo Saúde; ii) Sindicato de colocação da Oferta Pública de Venda de acções da REN, no âmbito da 2ª fase de privatização da empresa; e iii) Sindicato de colocação da Oferta Pública de Subscrição do aumento de capital do BES.

Destaca-se ainda a actuação do Santander Totta como assessor e intermediário financeiro da José de Mello Saúde na OPA lançada sobre a ESS – Espírito Santo Saúde.

Na área de *Credit Markets*, as empresas aproveitaram a descida de *spreads* de crédito para tomarem decisões de alongamento ou refinanciamento do seu endividamento. Adicionalmente, verificou-se uma evolução muito positiva na área de *Project Finance* com as empresas a explorarem e concretizarem oportunidades de financiamento de novos projectos. O Santander Totta esteve presente na generalidade das operações celebradas neste período, em particular no sector das energias renováveis.

A área de Produtos Estruturados registou, em 2014, um bom desempenho na comercialização de produtos de passivo. Durante o ano, foram emitidos 23 produtos estruturados, dos quais 19 são emissões denominadas em euros cujo

montante total ascendeu a 781 milhões de euros e 4 denominadas em dólares norte-americanos cujo montante atingiu 50,1 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes activos transaccionados em mercados accionistas de várias geografias.

Em Fevereiro de 2014, o Banco Santander Totta foi distinguido pela Euromoney Structured Retail Products como “Best Sales in Portugal” de produtos estruturados em Portugal.

## SEGUROS

À semelhança do ocorrido em Espanha, no final de 2012, o Santander Totta assinou em 31 de Dezembro de 2014 uma parceria estratégica com o Grupo Aegon com o objectivo de reforçar a especialização em produtos de seguros a qual, aliada à reconhecida capacidade de distribuição do Santander, permitirá reforçar de uma forma clara a franquia de seguros na sua base de clientes.

A materialização desta aliança traduziu-se na criação de duas novas sociedades anónimas de direito português, criadas, na dependência da Santander Totta Seguros e, na consequente venda de uma participação de 51% nas mesmas à Aegon Spain Holding BV, assegurando o controlo conjunto nos acordos parassociais contratados.

No que respeita à sua actividade recorrente, o ano de 2014 voltou a ser muito positivo no que respeita a comissões, comprovando-se a adequação da estratégia de colocação de produtos autónomos alinhados com as necessidades dos segmentos de clientes do Banco, confirmando o incremento da procura destes produtos e o aumento da persistência das carteiras.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados de forma autónoma a crédito, é de realçar o contínuo crescimento face a 2013 e em particular nos produtos lançados em 2012. O “SafeCare” mantém uma boa colocação, incrementando-se a carteira de apólices em 47% face ao fecho de 2013, somando no final de Dezembro de 2014 cerca de 75.400 pessoas seguras. O “Protecção Lar” mantém uma elevada procura, com colocações de quase 26.300 apólices, em 2014.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte ou desemprego - “Plano Protecção Família” e “Plano Protecção Ordenado” - tendo as vendas atingido cerca de 36.550 apólices no ano de 2014. O “Seguro Viva Mais” atingiu colocações na ordem das 7.460 apólices.

Durante o primeiro trimestre de 2014, deu-se início à comercialização do produto “LifeCorporate”, um produto destinado a empresas cuja preocupação visa a protecção do ponto de vista financeiro na ocorrência de eventos de

morte ou invalidez de empregados que desempenhem funções chave na empresa.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos produtos “Plano Financeiro”, sob a forma de seguros ICAE não normalizados (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 286 milhões de euros em 2014 que compara com 390 milhões de euros comercializados durante o ano 2013.

Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 130,6 milhões de euros representando um aumento de 5,9% face aos prémios emitidos no período homólogo, sendo de registar um aumento de 17,2% nos prémios de seguros autónomos.

## INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem 1,34 mil milhões de euros de fundos geridos, 107 milhões de clientes, 13.225 balcões – a maior rede da banca internacional – e 183.648 empregados, em Junho de 2014. É o principal grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia e nordeste dos Estados Unidos da América.

**Santander Totta, SGPS**
**VOLUME DE NEGÓCIO** (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Var.
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>26.686</b>	<b>27.173</b>	<b>-1,8%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	16.635	17.164	-3,1%
<i>do qual</i>			
Habitação	14.794	15.276	-3,2%
Consumo	1.381	1.382	-0,1%
Crédito a Empresas	<b>9.823</b>	<b>9.759</b>	<b>+0,7%</b>
<b>Recursos</b>	<b>25.562</b>	<b>24.642</b>	<b>+3,7%</b>
Depósitos	20.346	19.271	+5,6%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	134	294	-54,4%
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>20.480</b>	<b>19.565</b>	<b>+4,7%</b>
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.414	1.212	+16,7%
Seguros e outros recursos	3.668	3.865	-5,1%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>5.082</b>	<b>5.077</b>	<b>+0,1%</b>

**Santander Totta, SGPS**

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

**RÁCIOS**

	Dez-14	Dez-13	Var.
<b>Solvabilidade</b>			
Rácio Core Tier I	15,1%	14,4%	+0,7 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,5%	15,3%	+1,2 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	16,5%	15,3%	+1,2 p.p.
<b>Qualidade do Crédito</b>			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	4,3%	3,8%	+0,5 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	102,5%	104,7%	-2,2 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.	0,9%	1,1%	-0,1 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,7%	5,9%	-0,1 p.p.
Crédito em Risco liq./Crédito Total liq.	1,4%	2,0%	-0,5 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	9,4%	8,7%	+0,8 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	6,8%	5,4%	+1,4 p.p.
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,6%	0,3%	+0,3 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,4%	2,1%	+0,3 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	8,4%	5,0%	+3,4 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	50,1%	55,1%	-5,0 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	28,8%	31,7%	-2,9 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	125,8%	136,2%	-10,4 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	116,5%	126,2%	-9,7 p.p.

\* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

**Santander Totta, SGPS**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS** (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Var.
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>546,5</b>	<b>514,9</b>	<b>+6,2%</b>
Rend. de Instrumentos de Capital	1,2	1,6	-24,7%
<b>Margem Financeira</b>	<b>547,7</b>	<b>516,5</b>	<b>+6,1%</b>
Comissões Líquidas	271,8	316,5	-14,1%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,9	-35,0	-57,5%
Actividade de Seguros	13,8	18,9	-27,2%
<b>Margem Comercial</b>	<b>818,5</b>	<b>816,8</b>	<b>+0,2%</b>
Resultado de Operações Financeiras	149,4	27,3	>200%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>967,8</b>	<b>844,2</b>	<b>+14,6%</b>
Custos Operacionais	(494,7)	(472,6)	+4,7%
Custos com Pessoal	(284,5)	(272,3)	+4,5%
Gastos Gerais	(146,9)	(139,9)	+5,0%
Amortizações	(63,3)	(60,3)	+5,0%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>473,2</b>	<b>371,6</b>	<b>+27,3%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas	(221,7)	(242,6)	-8,6%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	19,6	14,1	+39,3%
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b>	<b>271,1</b>	<b>143,1</b>	<b>+89,4%</b>
Impostos	(77,9)	(49,9)	+56,1%
Resultado Após Impostos	193,2	93,2	+107,3%
Interesses Minoritários	(0,1)	8,8	-101,7%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>193,1</b>	<b>102,0</b>	<b>+89,2%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**
**BALANÇO** (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	622	1.716	-63,8%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.671	2.446	-31,7%
Activos Financeiros	11.584	8.985	+28,9%
Crédito Líquido	25.524	26.095	-2,2%
Derivados de cobertura	188	199	-5,5%
Activos não correntes detidos para venda	208	207	+0,4%
Outros activos tangíveis e intangíveis	330	374	-11,8%
Outros activos	1.417	1.529	-7,3%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>41.544</b>	<b>41.551</b>	<b>-0,0%</b>
Recursos de Bancos Centrais	4.406	6.200	-28,9%
Recursos de Instituições de Crédito	4.030	4.215	-4,4%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.934	1.567	+23,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.403	3.593	-5,3%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	20.346	19.271	+5,6%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.893	2.436	+18,7%
Derivados de cobertura	141	371	-62,1%
Provisões diversas	423	439	-3,6%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	605	406	+49,1%
Capitais próprios	3.363	3.054	+10,1%
<b>TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>41.544</b>	<b>41.551</b>	<b>-0,0%</b>